

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – julho de 2024

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou queda de 4,0% na comparação entre julho e junho na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão dos recuos de 2,9% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e de 13,4% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

A queda em julho devolveu parte do forte avanço registrado no período anterior na série dessazonalizada. Com isso, o trimestre móvel encerrado neste mês cresceu 2,8% na margem. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 10,0% em relação a julho de 2023, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 6,3%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 2,1%, aproximando-se da elevação de 2,2% apontada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

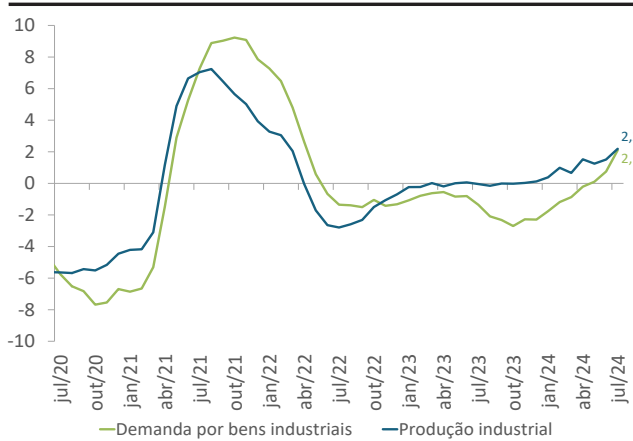
Em relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa apresentou retração na margem, com queda de 14,3%. Com isso, o trimestre móvel registrou recuo de 0,2%. A indústria de transformação, por sua vez, caiu 3,3% na série dessazonalizada. Ainda assim, o setor apresentou alta de 2,8% no trimestre móvel encerrado em julho. Em termos interanuais, a indústria extrativa teve queda de 15,5%, a quarta consecutiva após a forte alta verificada em março; já a de transformação registrou crescimento de 11,7%. Na comparação em médias móveis, os resultados foram de -11,8% e 7,2%, respectivamente.

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 20 de setembro de 2024.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A desagregação em grandes categorias econômicas apresenta um desempenho negativo generalizado na comparação livre de efeitos sazonais. Chama a atenção a trajetória volátil apresentada nos últimos três meses. Entre aqueles com os piores resultados em julho, destacaram-se as demandas por bens de capital e por bens de consumo duráveis, que recuaram 7,2% e 34,6%, respectivamente. Já na comparação dessazonalizada em médias móveis, os resultados ainda são positivos, salientando-se novamente a demanda por bens de consumo duráveis (22,1%) e por bens de capital (4,5%). Nas comparações interanuais, todos os segmentos apresentaram variação positiva, com os mesmos destaques.

TABELA 1

Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Maio/24	Jun./24	Jul./24	TRIM ¹	Maio/24	Jun./24	Jul./24	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-1,4	8,7	-4,0	2,8	1,5	7,5	10,0	6,3	5,3	2,1
Bens Nacionais	-0,3	6,3	-2,9	1,7	-0,6	3,7	5,6	2,9	-0,7	1,1
Bens Importados	-4,3	20,6	-13,4	7,0	9,2	22,5	27,4	19,5	5,5	5,8
Produção Industrial (PIM-PF)	-1,5	4,3	-1,4	0,9	-1,2	3,2	6,1	2,7	3,2	2,2

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2

Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos

(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Maio/24	Jun./24	Jul./24	TRIM ¹	Maio/24	Jun./24	Jul./24	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-1,4	8,7	-4,0	2,8	1,5	7,5	10,0	6,3	5,3	2,1
Extrativa Mineral	23,8	10,6	-14,3	-0,2	-9,5	-10,3	-15,5	-11,8	-16,5	-15,7
Transformação	-2,2	8,6	-3,3	2,8	1,7	8,3	11,7	7,2	6,4	2,8
Grandes categorias										
Capital	-3,8	15,5	-7,2	4,5	5,2	19,3	22,8	15,4	11,8	0,1
Intermediários	0,3	5,0	-2,5	1,9	0,2	3,4	6,5	3,4	3,4	0,8
Consumo	-2,0	15,1	-10,5	4,8	3,7	18,1	11,2	10,9	8,7	6,6
Duráveis	-2,4	60,1	-34,6	22,1	13,0	94,6	28,4	43,2	30,5	22,8
Semi e não duráveis	-1,8	6,1	-4,1	1,4	-3,0	7,1	7,5	5,6	5,0	4,0

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que apenas oito segmentos da indústria de transformação avançaram na margem, de um total de 22, aumentando o índice de difusão – que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal – para 36,4%, ante 90,9% em junho. Entre aqueles com peso relevante, os destaques positivos foram os segmentos móveis e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com altas de 6,7% e 1,0% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, dezenove segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para farmoquímicos e veículos automotores, com altas de 11,4% e 7,7%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, 21 segmentos registraram crescimento em julho, em comparação com o mesmo período de 2023. Entre os relevantes, o segmento de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos se destacou (32,2%), seguido pelo consumo aparente de veículos automotores, reboques e carrocerias

(32,1%). Em relação ao trimestre móvel, com exceção dos segmentos coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e impressão e reprodução de gravações, todos os demais registraram crescimento em relação a julho do ano passado. Por fim, quanto ao resultado acumulado em doze meses, dezenove segmentos registraram crescimento, sobressaindo-se o consumo aparente de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, com alta de 14,9%.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Maio/24	Jun./24	Jul./24	TRIM ¹	Maio/24	Jun./24	Jul./24	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	-1,4	8,7	-4,0	2,8	1,5	7,5	10,0	6,3	5,3	2,1
Indústria extrativa	23,8	10,6	-14,3	-0,2	-9,5	-10,3	-15,5	-11,8	-16,5	-15,7
Indústria de transformação	-2,2	8,6	-3,3	2,8	1,7	8,3	11,7	7,2	6,4	2,8
Produtos alimentícios	-1,6	5,0	-6,0	1,6	2,2	4,0	-0,2	1,9	3,0	3,4
Bebidas	-0,9	5,1	-1,3	-0,2	-0,2	4,5	5,9	3,4	3,3	2,6
Produtos do fumo	-5,0	38,5	-17,9	14,5	1,1	31,4	31,6	20,3	12,8	14,7
Produtos têxteis	-1,2	5,5	0,4	3,5	0,5	3,9	13,6	6,0	6,8	5,9
Artigos do vestuário e acessórios	-2,8	5,3	-0,8	3,5	1,6	-2,2	14,0	4,5	2,5	-0,4
Couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-3,6	7,0	0,0	0,5	-7,7	-1,1	14,1	2,1	6,9	3,5
Produtos de madeira	-5,3	1,7	4,4	-1,4	1,4	-0,1	13,2	4,8	9,8	10,6
Celulose, papel e produtos de papel	0,5	0,2	-3,4	0,8	3,4	9,6	5,0	6,0	5,4	2,7
Impressão e reprodução de gravações	-8,8	-6,6	16,8	-1,34	-3,8	-23,0	6,9	-6,0	0,4	2,6
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,6	4,8	-4,5	1,1	-3,6	2,3	0,5	-0,3	1,6	3,8
Produtos químicos	-5,3	11,6	-1,7	4,0	0,0	10,9	20,6	10,6	7,1	3,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	9,7	-2,7	-3,7	11,4	15,1	16,7	25,7	19,0	1,5	-3,0
Produtos de borracha e de material plástico	-1,2	3,4	2,0	0,7	5,3	4,2	15,4	8,3	8,2	5,5
Produtos de minerais não metálicos	-4,2	5,8	0,2	0,8	-1,5	3,3	6,3	2,7	3,2	0,8
Metalurgia	0,4	4,1	-4,6	3,6	6,9	13,1	1,4	6,9	7,2	5,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,6	5,0	0,3	1,7	3,9	3,5	16,4	7,9	7,0	2,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-7,5	12,7	-0,8	0,7	4,7	15,5	32,2	16,7	15,4	2,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,6	6,1	1,0	3,3	4,1	10,7	21,1	11,9	12,5	2,7
Máquinas e equipamentos	-6,2	16,8	-7,1	2,8	-4,9	3,8	13,2	3,7	3,3	-3,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-10,0	30,5	-16,9	7,7	4,4	36,1	32,1	23,3	18,0	6,6
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-6,9	12,1	-8,7	5,0	4,3	86,7	15,7	27,5	23,6	14,9
Móveis + produtos diversos	-5,6	8,2	6,7	4,1	-2,0	3,6	23,9	8,5	6,0	1,4

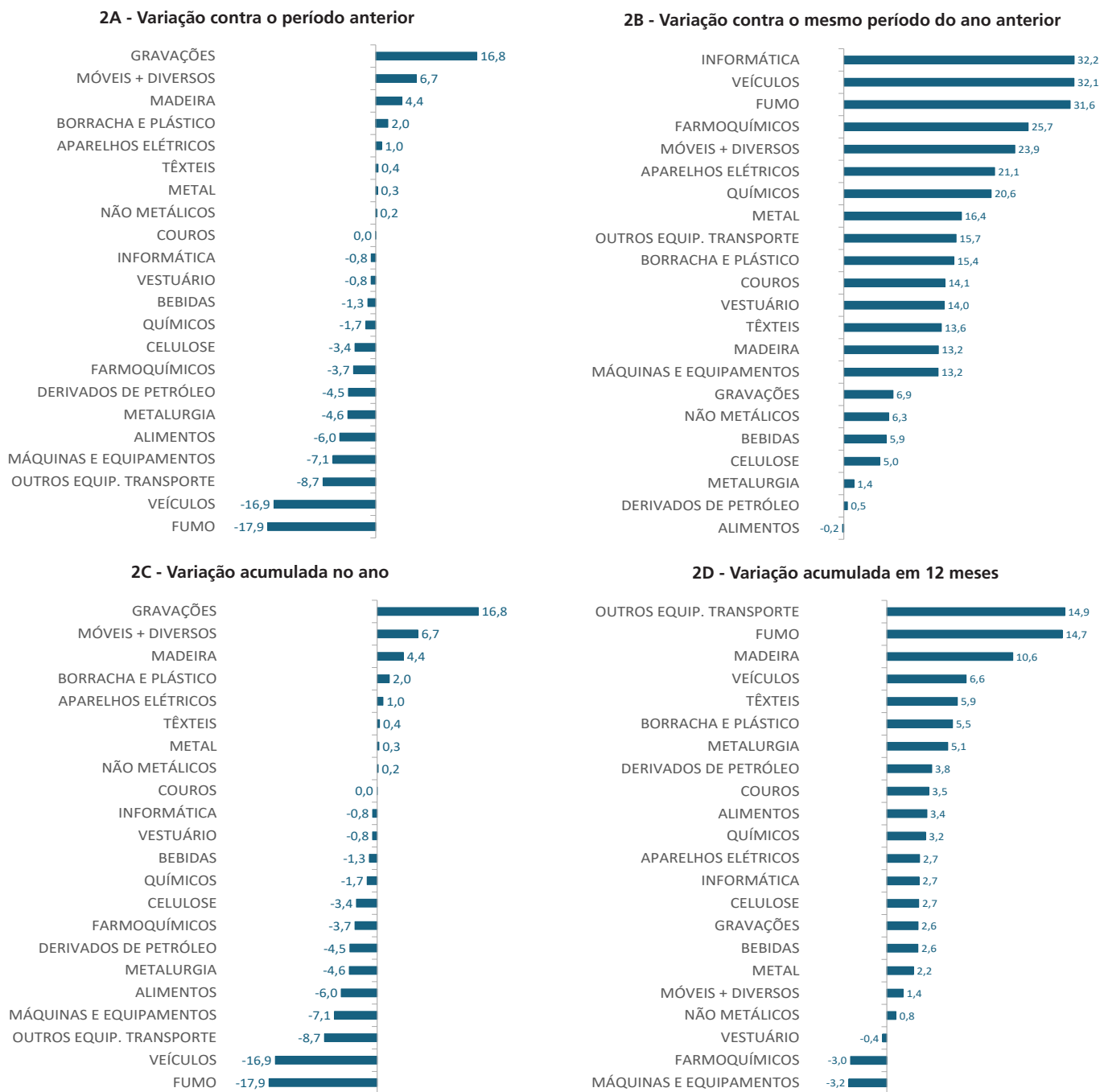
Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2

Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
(Em %)



Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Lidiane Santos de Souza
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
